



# TABOÃO PREV

## Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra  
Estado de São Paulo



Ata da 34ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos da TABOÃO PREV – Quadriênio 2012/2015.

Aos vinte e sete dias do mês de julho de 2015, às nove horas e trinta minutos, se reuniram os membros do Comitê de Investimentos na sede da TABOÃO PREV sito a Rua Mario Latorre, 130, no bairro denominado Pq. Pinheiros – Taboão da Serra – SP, com os seguintes conselheiros: Thomaz Martin Gonçalves Oyamaguchi (Funcionários Ativos), Antonio Irineu Pereira (Funcionários Inativos), Reinaldo da Silva Borges (Indicado pela Câmara Municipal), Marcos Rogério Fregate Baraldi (Superintendente Autárquico) e Daniel César (Diretor Administrativo e Financeiro da TaboãoPrev).

Aberta a reunião pelo Superintendente Autárquico Sr. Marcos Rogério Fregate Baraldi, com quórum legal, foi apresentado aos membros do Comitê de Investimentos os seguintes tópicos: 1. Foi apresentado aos membros do comitê a rentabilidade das aplicações referentes ao mês de junho de 2015, o Sr. Marcos Baraldi, explicou que até a presente data a Prefeitura Municipal de Taboão da Serra esta em dia com a contribuição Patronal e dos Servidores, também foi apresentada planilha de investimentos com a rentabilidade até o mês de junho para apreciação do Comitê de Investimentos, após, foi discutido e aprovado por todos os presentes a posição consolidada dos investimentos no mês de junho de dois mil e quinze conta com o montante de R\$ 363.990.349,93 (Trezentos e sessenta e três milhões, novecentos e noventa mil, trezentos e quarenta e nove reais e noventa e três centavos); 2. Foi apresentado aos membros do comitê de Investimentos o panorama econômico do mês de junho de 2015: O mês de junho foi marcado por um ambiente político e macroeconômico conturbado, levando os ativos negociados no mercado brasileiro a uma intensa volatilidade em seus preços. No início do mês, ocorreu a 191ª reunião do Comitê de Política Monetária – COPOM. Seus membros decidiram, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros – SELIC – para 13,75% ao ano. O aumento de 0,5 ponto percentual é o sexto do novo ciclo de alta iniciado em outubro. O aumento era consenso entre os participantes do mercado diante de uma inflação alta, com o IPCA superando a casa de 8,0% no acumulado de 12 meses, contra uma meta de 4,5% ao ano. A ata do comitê manteve o tom “severo”, ao reiterar que a política monetária permanecerá “vigilante” e que “os avanços no combate à inflação ainda não se mostram suficientes. Esses elementos reforçam as apostas de continuidade do



# TABOÃO PREV

## Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra  
Estado de São Paulo



ciclo de alta da taxa de juros. Além disso, a inclusão da expressão da necessidade de “determinação e perseverança para impedir sua transmissão para prazos mais longos”, foi visto pelo mercado como um recado de que a autoridade monetária manterá a taxa SELIC em um patamar mais elevado por mais tempo. Imediatamente, os analistas de mercado ajustaram suas projeções para os principais indicadores econômicos. Na última pesquisa FOCUS de junho, as expectativas eram de que a taxa SELIC deve encerrar 2015 em 14,50%, enquanto no início do mês as projeções indicavam 14,00%. Para o IPCA, o mercado projetou que o índice fechará o ano em 9,00%, contra expectativa de 8,39% um mês atrás. Pesou sobre este ajuste a divulgação do Relatório Trimestral de Inflação (RTI), divulgado no dia 24. O Bacen piorou a projeção da inflação para este ano, ao estimar que o IPCA deve ficar em 9,0%, ante 7,9% previstos no relatório de março. De acordo com a publicação, em 2016 a inflação deve recuar e encerrar o período em 4,8%. Nos EUA, ocorreu a reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto do FED (FOMC, na sigla em inglês). O comitê anunciou que manteve a taxa de juros inalterada na banda entre 0% e 0,25%. O mais importante, contudo, foi a sinalização de que o BC dos EUA subirá os juros de maneira mais lenta. Serão mais quatro reuniões esse ano, mas a maior parte dos analistas assume que o FED não deve começar a elevar as taxas de juros em julho, jogando luz para as reuniões de setembro, outubro e dezembro. O comitê da autoridade monetária destacou ver duas altas na taxa de juros ainda este ano, o que deixa na mesa a expectativa que a alta dos juros deve começar em setembro. Na zona do Euro, as tensões se multiplicaram em razão da crise grega. Após idas e vindas, a Grécia não honrou com o compromisso de pagar 1,6 bilhão de euros aos credores, colocando o país em situação de default. O líder do governo grego, Alexis Tsipras, convocou referendo com intuito de ouvir a população grega sobre se aceitam, ou não, as exigências dos credores para ter acesso a um programa de ajuda financeira. Para liberar a ajuda, a Comissão Europeia, o Fundo Monetário Internacional e o Banco Central Europeu - a exTroika - cobram um amplo plano de reformas, incluindo aumento de impostos e revisão de aposentadorias. Bolsa Depois de fechar maio como o pior investimento, o principal índice da bolsa, o Ibovespa, encerrou junho com o melhor resultado do balanço de investimentos entre as aplicações de renda variável, com alta de



# TABOÃO PREV

## Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra  
Estado de São Paulo



0,61% aos 53.080 pontos, acumulando no primeiro semestre ganho de 6,15%. O volume de recursos movimentados caiu em relação a maio. A Bovespa teve movimentação de R\$ 133,2 bilhões em junho, contra R\$ 144,0 bilhões em maio, de acordo com informações divulgadas pela instituição. A média diária das negociações ficou em R\$ 6,34 bilhões, ante R\$ 7,2 bilhões no mês anterior. Do front externo, a perspectiva de default da Grécia foi adicionando volatilidade ao longo do mês, ao mesmo tempo em que houve um choque de realidade nos setores de mineração e siderurgia com a correção dos preços do minério de ferro e do aço. Por aqui, a atividade fraca segue pressionando os investimentos em renda variável, e até dezembro os números não devem melhorar. Renda Fixa No mercado de juros futuros negociados na BM&FBovespa, a deterioração nos preços dos papéis com vértice mais longos foi sustentada pelas seguidas revisões para cima das expectativas inflacionárias pelos agentes do mercado financeiros, e corroboradas pela autoridade monetária conforme a leitura do Relatório Trimestral de Inflação, divulgado no mês. Já os papéis com vértices mais curtos, que dão lastro aos fundos referenciados DI, Renda Fixa e Multimercados Juros e Moedas, registraram os melhores rendimentos do mês dentre as aplicações de renda fixa mais conservadoras. Essas aplicações são beneficiadas pela alta da taxa de juros, pois os ativos de suas carteiras tendem a acompanhar o comportamento da SELIC. Dentre os investimentos de renda fixa, que têm sua forma de remuneração definida no momento da aplicação, destaque negativo para as NTN-Bs mais longas, títulos públicos que pagam uma taxa de juro pré-fixada, mais a variação da inflação, medida pelo IPCA. Enquanto a rentabilidade do Tesouro IPCA+ 2035 (NTN-B Principal) registrou queda de -3,7% no mês, o retorno do Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2050 (NTNB) caiu -2,32%. Como o mercado financeiro voltou a elevar a projeção da SELIC para o final do ano, a rentabilidade desses títulos tende a se acomodar. Na família de índices IMA, o IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, apresentou recuo -0,27%. Enquanto o IMA-B 5, que registra o retorno médio dos títulos com vencimento de até 5 anos, se destacou e cresceu 0,85%, o IMA-B 5+, carteira de títulos com prazo superior a 5 anos, desvalorizou -0,73% no mês. Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo de até 1 ano (IRF-M 1) valorizou 0,93%, enquanto a carteira com títulos acima de 1 ano (IRF-M



# TABOÃO PREV

## Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra  
Estado de São Paulo



1+) apresentou recuo de -0,04%. Consolidando os resultados da família de índices IMA, o IMA – Geral apresentou crescimento de 0,27% no mês. Com a SELIC em 13,75% ao ano, a poupança fica ainda menos atrativa em relação às outras aplicações. Isso ocorre porque, enquanto a poupança rende sempre 0,5% ao mês mais a Taxa Referencial (TR) quando a Selic é superior a 8,5% ao ano, outras aplicações de renda fixa acompanham as altas da taxa. Câmbio O dólar recuou em relação ao real na última sessão do mês, reagindo a vendas de divisas relacionadas à briga pela formação da Ptax de junho, taxa média de câmbio calculada pelo Banco Central. No mês, o dólar caiu 2,45%. Em 2015, contudo, a moeda acumula alta de 16,9%. No radar dos investidores estiveram os desdobramentos da crise entre a Grécia e seus credores, mas a percepção de que o impacto do calote grego seria pequeno no Brasil amorteceram as preocupações. Investidores também continuavam atentos à estratégia de intervenção do Banco Central. A autoridade monetária sinalizou que deve rolar 60% dos swaps cambiais - que equivalem a venda futura de dólares - a vencer em agosto, proporção inferior à rolagem dos contratos para julho. Segundo operadores, a percepção é de que a autoridade monetária está disposta a tolerar um dólar mais forte para incentivar a atividade econômica via exportações enquanto eleva os juros básicos para combater a inflação. Desde agosto de 2013, o órgão trabalha com o compromisso de recompra da moeda, para conter o avanço do dólar frente ao real. Os leilões diários de "swaps cambiais" funcionam como venda de divisas no mercado futuro, além de venda de dólares com compromisso de recompra. O objetivo é fornecer "hedge" (proteção contra a flutuação cambial) ao mercado e evitar maiores pressões sobre o câmbio. Perspectiva As previsões para a economia brasileira seguem piorando, na visão dos analistas do mercado. O último Relatório de Mercado Focus de junho, mostrou que a expectativa mediana para o Produto Interno Bruto (PIB) de 2015 passou de uma retração de -1,45% da semana anterior para -1,49%. Há quatro semanas, a projeção era de recuo de -1,27% do PIB deste ano. Para 2016, a mediana das projeções reduziu drasticamente, para 0,50%, ante 0,70% da semana anterior. Há quatro semanas, a projeção era de crescimento de 1,0%. Principal motor da atividade brasileira, a produção industrial deve encolher - 4,00% em 2015. Quatro semanas atrás, a mediana das expectativas estava em -2,80%. Para 2016, as



# TABOÃO PREV

## Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra  
Estado de São Paulo



apostas de expansão para a indústria seguem em 1,50%. Pela décima primeira semana consecutiva, analistas ouvidos pelo Banco Central elevaram a previsão para o IPCA deste ano. A expectativa é que o índice oficial de inflação encerre 2015 em 9,00%, contra 8,97% da semana anterior. Há um mês, essa projeção estava em 8,39%. Já para o fim de 2016, a mediana das projeções para o IPCA ficou inalterada em 5,50%. Para a taxa básica de juros, a SELIC, os analistas ajustaram suas estimativas e projetam a taxa em 14,50% ao final de 2015. Há um mês, esse número estava em 14,00%. Já para o fim de 2016, a mediana das projeções ficou inalterada em 12,00%. Considerando que a atividade econômica neste ano está dada – ou seja, daqui até dezembro os números não melhoram –, o que o brasileiro assistirá será o varejo recompondo estoques e trabalhando no limite da necessidade e, por consequência, a indústria se ajustando a essa demanda. Corroboram para essa leitura os recentes números conhecidos, e que influenciam diretamente neste sentimento. O IPCA-15 (Índice de Preços ao Consumidor Amplo - 15) veio acima do esperado (0,99% em junho ante topo das estimativas de 0,88%), assim como o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Enquanto o mercado esperava fechamento médio de 50,6 mil postos de trabalho, foram fechadas 115,6 mil vagas, com destaque para o setor industrial (-60,9 mil). Além disso, o IBC-Br apontou desaceleração da atividade econômica brasileira de 0,84% em abril. Nesse caso, se esperava retração média de 0,4% e máxima de 0,68%. Neste contexto, os membros do comitê entendem que os investimentos da autarquia devem ser mantidos na renda fixa indexados ao CDI, IRF-M 1, IMA-B 5 ou IDKA IPCA 2A. Na renda variável, mantemos nossa recomendação de uma exposição reduzida, pois não há percepção de melhora nos fundamentos que justifique elevar o risco da carteira no curto/médio prazos. Portanto, após considerações pelos membros do comitê, em relação à aplicação dos recursos repassados pela Prefeitura Municipal de Taboão da Serra, ficou decidido o que segue: 1. O comitê se comprometeu a acompanhar juntamente com a diretoria executiva a estratégia em IRFM-1 para ver se é prudente manter a atual posição ou modifica-la para maiores investimentos em IMAB-5, de acordo com a rentabilidade dos segmentos; 2. Os membros do comitê mantiveram a recomendação no sentido de aplicar os novos recursos em fundos referenciados DI ou IRFM-1 que já façam parte de



# TABOÃOOPREV

## Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra  
Estado de São Paulo



nossa carteira de investimentos e apresentem as melhores rentabilidades deste segmento, mantendo o atual conservadorismo nos investimentos, afim de resguardar o patrimônio investido contra a insegurança do mercado financeiro.

Não havendo mais nada a tratar, deu por encerrada a reunião às doze horas, na qual foi lavrada e assinada por mim, Daniel César, e vai assinada por todos os presentes.

Thomaz Martin Gonçalves Oyamaguchi  
Comitê de Investimentos

Antonio Irineu Pereira  
Comitê de Investimentos

Reinaldo da Silva Borges  
Comitê de Investimentos

Daniel César  
Diretor Administrativo e Financeiro

Marcos Rogério Fregate Baraldi  
Superintendente Autárquico



# TABOÃO PREV

Autarquia Previdenciária



## Rentabilidade acumulada das aplicações – Base Junho/2015 (Últimos 12 meses)

RENDA FIXA	
Fundo / Indicadores	%
IPCA + 6% aa. (Meta Atuarial)	15,45%
CAIXA BRASIL IPCA II FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	14,36%
OURINVEST SUPPLIERCARD FIDC SÊNIOR	13,69%
IMA-B	13,31%
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	13,07%
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	12,95%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	12,86%
SAFRA EXECUTIVE CORPORATE FIC RENDA FIXA	12,27%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	12,07%
SANTANDER CORPORATE FIC REFERENCIADO DI	11,98%
QUELUZ FI RENDA FIXA LP	11,95%
ITAÚ INSTITUCIONAL FI REFERENCIADO DI	11,91%
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	11,88%
SANTANDER IMA B 5 TÍTULOS PUBLICOS FIC RENDA FIXA	11,88%
CDI	11,82%
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA	11,63%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	11,54%
LMX IMA-B FI RENDA FIXA	11,05%
SANTANDER IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	10,93%
QUEST YIELD FIC RENDA FIXA LP	9,65%
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	9,39%



# TABOÃOOPREV

Autarquia Previdenciária



## Rentabilidade acumulada das aplicações – Base Junho/2015 (Últimos 12 meses)

RENDA VARIÁVEL	
Fundo / Indicadores	%
WESTERN ASSET US INDEX 500 FI MULTIMERCADO	17,73%
IPCA + 6% aa. (Meta Atuarial)	15,45%
CAIXA BRASIL IPCA VIII FI MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	14,92%
BTG PACTUAL ABSOLUTO INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	11,89%
BTG PACTUAL DIVIDENDOS FIC AÇÕES	6,71%
FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII PARQUE DOM PEDRO SHOPPING CENTER	4,27%
BRZ VALOR FIC AÇÕES	2,75%
ARX INCOME FI AÇÕES	1,18%
IBX-50	0,95%
IBOVESPA	-0,17%
QUELUZ VALOR FI AÇÕES	-0,42%
CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	-0,48%
ATICO GERACAO DE ENERGIA FI EM PARTICIPAÇÕES	-1,08%
QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	-1,70%
ITAÚ FOF RPI 30 IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	-1,85%
ROMA AÇÕES FI AÇÕES	-5,34%
FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII BTG PACTUAL FUNDO DE CRI	-6,32%
GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FI AÇÕES	-6,41%
GERAÇÃO FUTURO PROGRAMADO IBOVESPA ATIVO FI AÇÕES	-9,96%
GERAÇÃO FI AÇÕES	-11,40%
FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII BTG PACTUAL FUNDO DE FUNDOS	-11,42%
QUEST SMALL CAPS FIC AÇÕES	-11,80%
FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO BTG PACTUAL CORPORATE OFFICE FUND	-12,83%
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FIC AÇÕES	-20,45%
RB CAPITAL DESENVOLVIMENTO RESIDENCIAL II	-38,68%





# TABOÃOOPREV

## Autarquia Previdenciária



### Acompanhamento dos Enquadramentos dos Investimentos conforme: Resolução nº 3.922/2010 e a Política de Investimentos de 2015 Base Junho/15

ENQUADRAMENTOS	Resolução 3.922/2010 e 4.392/2014	Política de Investimentos	Base: Junho de 2015		
			% PL	Total Artigo	GAP
<b>Artigos - Renda Fixa</b>	<b>Limite</b>	<b>Limite</b>			
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " a "	100,00%	25,00%	16,31%	58.940.477,11	31.383.995,90
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	100,00%	50,00%	26,47%	95.620.871,45	85.028.074,57
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	30,00%	30,00%	25,93%	93.697.109,10	14.692.258,51
Artigo 7º, Inciso VI	15,00%	8,00%	3,28%	11.835.138,40	17.068.692,96
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " a "	5,00%	3,00%	1,14%	4.111.086,07	6.727.850,69
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "	5,00%	4,00%	3,49%	12.601.632,00	1.850.283,68
Desenquadrado	0%	0%		1.648.840,27	
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>100,00%</b>	<b>160,00%</b>	<b>77,07%</b>	<b>278.455.154,40</b>	
<b>Artigos - Renda Variável</b>	<b>Limite</b>	<b>Limite</b>	<b>% PL</b>	<b>Total Artigo</b>	<b>GAP</b>
Artigo 8º, Inciso I	30,00%	6,00%	2,58%	9.308.938,44	12.368.935,08
Artigo 8º, Inciso III	15,00%	15,00%	10,78%	38.954.901,35	15.239.782,45
Artigo 8º, Inciso IV	5,00%	5,00%	2,39%	8.639.910,47	9.424.984,13
Artigo 8º, Inciso V	5,00%	5,00%	3,42%	12.357.483,70	5.707.410,90
Artigo 8º, Inciso VI	5,00%	5,00%	3,59%	12.955.314,28	5.109.580,32
Desenquadrado	0%	0%		626.189,39	
<b>Total Renda Variável</b>	<b>30,00%</b>	<b>36,00%</b>	<b>22,93%</b>	<b>82.842.737,63</b>	

As Resoluções nº 3.922/10 e 4.392/14 dispõe sobre as aplicações dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social

<b>Artigo 7º, Inciso I, Alínea A</b> - Até 100% (cem por cento) em títulos de emissão do Tesouro Nacional, registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia SELIC).
<b>Artigo 7º, Inciso I, Alínea B</b> - Até 100% (cem por cento) cotas de fundos de investimento, constituídos sob a forma de condomínio aberto, cujos regulamentos prevejam que suas respectivas carteiras sejam representadas exclusivamente pelos títulos definidos na alínea 'a' deste inciso e cuja política de investimento assuma o compromisso de buscar o retorno de um dos subíndices do Índice de Mercado Anbima (IMA) ou do Índice de Duração Constante Anbima (IDkA), com exceção de qualquer subíndice atrelado à taxa de juros de um dia.
<b>Artigo 7º, Inciso IV, Alínea A</b> - Até 30% (oitenta por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa ou como referenciados em indicadores de desempenho de renda fixa, constituídos sob a forma de condomínio aberto.
<b>Artigo 7º, Inciso VI</b> - Até 15% (quinze por cento) em cotas de fundos de investimento em direitos creditórios, constituídos sob a forma de condomínio aberto.
<b>Artigo 7º, Inciso VII, Alínea A</b> - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento em direitos creditórios, constituídos sob a forma de condomínio aberto.
<b>Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B</b> - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa ou como referenciados em indicadores de desempenho de renda fixa que contenham em sua denominação a expressão 'crédito privado'.
<b>Artigo 8º, Inciso I</b> - Até 30% (trinta por cento) em cotas de fundos de investimento constituídos sob a forma de condomínio aberto e classificados como referenciados que identifiquem em sua denominação e em sua política de investimento indicador de desempenho vinculado ao índice Ibovespa, IBrX ou IBrX-50.
<b>Artigo 8º, Inciso III</b> - Até 15% (quinze por cento) em cotas de fundos de investimento em ações, constituídos sob a forma de condomínio aberto, cujos regulamentos dos fundos determinem que as cotas de fundos de índices referenciados em ações que compõem suas carteiras estejam no âmbito dos índices previstos no inciso II deste artigo.
<b>Artigo 8º, Inciso IV</b> - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como multimercado, constituídos sob a forma de condomínio aberto, cujos regulamentos determinem tratar-se de fundos sem alavancagem.
<b>Artigo 8º, Inciso V</b> - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundo de investimento em participações, constituídos sob a forma de condomínio fechado.
<b>Artigo 8º, Inciso VI</b> - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento imobiliário, com cotas negociadas em bolsa de valores.

TABOÃOOPREV – Autarquia Previdenciária do Município de Taboão da Serra – CNPJ nº 08.940.472/0001-36

Rua Mario Latorre, 130 – Parque Pinheiros – CEP: 06767-390 – Taboão da Serra – SP

Tels: (11) 4787-6029 / 4135-4977 / 4701-6344

www.taboaoprev.com.br